



## **PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E INTERSETORIAIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PAUTA PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA<sup>1</sup>**

Marcos Antonio Nunes

Dunia Comerlatto

Maria Elisabeth Kleba

**Resumo:** Este artigo traz uma discussão sobre concepções e práticas interdisciplinares e intersetoriais voltadas à formação profissional universitária. As reflexões sobre interdisciplinaridade e intersetorialidade - categorias teórico-práticas fundamentais no processo de formação profissional, na perspectiva de uma formação crítica, orientada para o exercício da cidadania - apoiam-se em Paviani (2005), Pereira (2014) e Pombo (2006). Traz também a compreensão de profissionais e estudantes que atuam no programa de extensão Centro de Atendimento à Comunidade (CAC) da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) sobre práticas interdisciplinares e intersetoriais, valendo-se de suas narrativas e da elaboração de “descrições interpretativas” como síntese do conjunto dos entendimentos de profissionais e estudantes. Conclui-se que a mediação “formação profissional e realidade social” se dá por meio da extensão universitária na relação com o ensino e a pesquisa. A compreensão dos *profissionais e estudantes* que atuam no CAC indicam a necessária superação do conhecimento disciplinar, que isolado em si mesmo, não consegue acompanhar e compreender os movimentos que se estabelecem na permanente (re)construção da realidade e das relações sociais. Indica também que trata-se de um debate intenso a ser promovido no ambiente universitário envolvendo as dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

---

<sup>1</sup> Esta discussão é parte integrante da dissertação intitulada “O potencial da extensão universitária na formação profissional para práticas interdisciplinares e intersetoriais”, defendida junto ao programa de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado profissional em políticas sociais e dinâmicas regionais da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), em 08 de maio de 2017.

VIII Seminário Internacional sobre

# Desenvolvimento regional

Territórios, redes e  
Desenvolvimento Regional:  
Perspectivas e Desafios



Programa de Pós-Graduação  
**Desenvolvimento  
Regional**  
mestrado e doutorado



**Palavras-Chave:** Interdisciplinaridade. Intersetorialidade. Formação Profissional. Extensão Universitária.

*Territórios, Redes e Desenvolvimento Regional: Perspectivas e Desafios, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 13 a 15 de setembro de 2017*



## 1. Introdução

A discussão sobre formação profissional, práticas interdisciplinares e intersetoriais na extensão universitária, na perspectiva de uma formação qualificadamente crítica e orientada para uma formação cidadã, configura-se desafio no cotidiano de compreensão da realidade e de atuação profissional.

Síveres (2013, p. 20) argumenta que a extensão universitária pode ser considerada uma diretriz institucional, um processo mediador de construção do conhecimento e uma atividade que aponta para a finalidade do percurso da aprendizagem, ao qualificar os valores epistemológico, ético e político da instituição. Esses valores devem ser vivenciados cotidianamente pelos sujeitos em seus processos instituídos e instituintes e como resultado individual e coletivo das relações estabelecidas.

A instituição de práticas interdisciplinares e intersetoriais no âmbito da formação universitária implica admitir que é impossível processá-la com base em uma única disciplina de conhecimento ou área profissional. Isso se deve à complexidade dos fenômenos e problemáticas sociais, exigindo articulação de saberes e práticas ao considerar a dinâmica das relações que se definem e redefinem na realidade social.

No campo das ações de extensão universitária, torna-se necessário compreender o potencial de articulação dos diferentes cursos, programas e projetos existentes no ambiente da universidade, bem como as relações estabelecidas e alcançadas no conjunto das políticas públicas em determinados territórios, com vistas à superação da fragmentação, seja na prática da extensão universitária ou das políticas governamentais. Nessa perspectiva, deve-se buscar a articulação das diversas e diferentes ações que permeiam o cotidiano da “população alvo”, usuária das políticas públicas e das ações extensionistas. Não se vislumbra a superação da setorização, mas a superação da fragmentação da ação das diferentes instituições e organizações (públicas, privadas e comunitárias) que atuam num mesmo território.

Na busca de entender como os profissionais<sup>2</sup> e estudantes<sup>3</sup> que atuam no Centro de Atendimento à Comunidade (CAC), vinculado à Universidade Comunitária da Região de

---

<sup>2</sup> Refere-se aos professores supervisores de estágio e técnicos das áreas profissionais em Serviço Social, Psicologia e Direito.



Chapecó (Unochapecó) – compreendem o processo de formação profissional voltado a práticas interdisciplinares e intersetoriais, explicitam-se descrições interpretativas a partir das narrativas desses sujeitos<sup>4</sup>.

Neste artigo são trazidas reflexões teóricas sobre interdisciplinaridade, intersetorialidade como categorias teórico-práticas. Na sequência, revela-se a compreensão de profissionais e estudantes que atuam no CAC da Unochapecó sobre práticas interdisciplinares e intersetoriais voltadas à formação profissional. Por fim, apresentam-se considerações finais em torno da temática estudada.

## 2. Aproximações teóricas

Ao se referir sobre interdisciplinaridade, Paviani (2005, p. 14) afirma que pode ser vista por vários ângulos: “[...] como uma teoria epistemológica ou como uma proposta metodológica. [...] mudança conceitual e teórico-metodológica e [...] como a aplicação de conhecimentos de uma disciplina em outra.”

Argumenta que não há uma definição clara nem mesmo pelos teóricos que estudam esse fenômeno. De um lado, constitui-se num movimento processual, indicando desejo de mudança, de superação da lógica disciplinar e da especialização. De outro, “[...] pode ser apontada como sintoma de crise das disciplinas, do excesso de conhecimentos, da especialização que perde a visão do todo.” (PAVIANI, 2005, p. 14). Sobre isso, Pombo (2006, p. 230-231) chama atenção que “o aprofundamento da investigação numa disciplina leva ao reconhecimento da necessidade de transcender as fronteiras disciplinares”.

Paviani (2005) argumenta ainda que não existem fórmulas, tampouco modelos de interdisciplinaridade, exigindo “permanente vigilância crítica”. Enfatiza a importância de explicar com clareza, de forma detalhada os procedimentos que irão impactar as estruturas dos

---

<sup>3</sup> Refere-se aos estudantes dos cursos de Serviço Social, Psicologia e Direito que atuam no CAC no desenvolvimento do estágio curricular obrigatório.

<sup>4</sup> As descrições interpretativas ocuparam-se das informações obtidas na pesquisa de campo realizada por Mattos (2016), por meio de questionário com questões abertas (entregues 97 e recebidos 52/53,6%, alcançando o seguinte percentual de respondentes: 38/73,1% estudantes e 14/26,9% profissionais), os quais foram enviados por *e-mail* e/ou entregues pessoalmente aos sujeitos acima referidos. Este estudo compõe o Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social, intitulado “A Formação Profissional para a Prática Interdisciplinar e Intersetorial nas Ações Extensionistas: uma discussão necessária”. Unochapecó, dez. 2016.



programas/ações pedagógicas. A interdisciplinaridade, além de envolver a integração de professores e disciplinas, envolve clareza de como irá ocorrer e quais mudanças efetivamente ocorrerão.

Depreende-se, a partir dessas colocações de Paviani, ser fundamental a unidade na relação teoria-prática. Com isso, torna-se possível ultrapassar os limites nos modos de “compreender, agir e existir no mundo real”, provocando rupturas e mudanças na direção do fortalecimento da interdisciplinaridade. Isso remete a um processo de aprendizados múltiplos, de avanços e recuos a serem exercitados em diferentes espaços:

[...] na escola, na universidade e no exercício profissional. No primeiro caso, requer um planejamento institucional e uma organização curricular adequada. No segundo caso, além do planejamento institucional e da organização curricular, exige uma atenção especial na elaboração das ementas dos programas de ensino e dos projetos de pesquisa. Finalmente, a interdisciplinaridade pode ser praticada na atuação profissional, especialmente quando se requer a busca e a sistematização de conhecimentos provenientes de diversas áreas do conhecimento para resolver problemas reais. (PAVIANI, 2005, p. 15).

Pereira (2014, p. 33) refere sobre o sentido do prefixo *inter*, presente tanto na interdisciplinaridade, quanto na intersetorialidade. Para ela, “[...] remete a uma relação dialética; isto é, à relação que não redunde em um amontoado de partes, mas em um todo unido, no qual as partes que o constituem ligam-se organicamente.” Nesse sentido, a constituição de um processo de formação interdisciplinar deve propiciar condições de diálogo entre “as partes”, de modo que um novo conhecimento possa surgir a partir das diferentes formas de compreender e intervir na realidade social.

Destarte, o prefixo *inter* deve ser compreendido pelo seu caráter dialético. Esse caráter remetido à interdisciplinaridade exige “[...] romper com a visão de mundo positivista, que não apenas impera no reino da disciplinaridade, mas também se infiltra em muitas propostas de superação dessa visão.” Para tal, necessita-se “esforço cognitivo despendido para qualificar o caráter dialético da interdisciplinaridade” (PEREIRA, 2014, p. 28), uma vez que a interdisciplinaridade “evoca vínculos orgânicos entre as especialidades”.

A mera soma de partes, ou articulação entre elas, não propicia mudança qualitativa. Toda mudança na qualidade da relação requer o reconhecimento de que o todo, constituído pela relação entre as partes, tem potencialidades



de se desenvolver, de inovar, de superar o passado, a partir do desaparecimento de alguns elementos e o aparecimento de outros, no seu interior. É a oposição entre o novo e o velho, instaurada num todo orgânico e dialeticamente relacional, que desencadeia o processo de mudança e de superação desejadas e operadas por agentes em relação contraditória. (PEREIRA, 2014, p. 34).

A mudança qualitativa a ser processada por meio da interdisciplinaridade remete a uma compreensão sobre a importância de articulação das diferentes áreas de conhecimento na solução de problemas, considerando que na relação dialética existe a possibilidade do surgimento do novo – que, ao ser executado, será novamente questionado e possivelmente modificado. Para Freire (1983, p. 16), o ato de conhecer “[...] exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e reinvenção”.

Na visão de Pereira (2014, p. 34),

[...] o confronto entre a ignorância e a vontade de superá-la constitui a contradição ou a luta dos contrários inerente a todo processo. [...] superação dialética, portanto, não significa aniquilações das particularidades, mas ultrapassagens, apoiando-se nessas particularidades.

Nesse sentido, a *interdisciplinaridade* se coloca na contraposição à tendência da disciplina, do isolamento intelectual e do distanciamento do sujeito que conhece do mundo real, ao sugerir “[...] relação de reciprocidade entre saberes distintos, com suas contradições específicas e inerentes, tendo em vista a recomposição da unidade segmentada do conhecimento, que na realidade não é compartimentalizado” (PEREIRA, 2014, p. 36).

Pombo (2006, p. 232) chama a atenção de que na medida em que cada for “[...] incapaz de esgotar o problema em análise, a interdisciplinaridade traduz-se na abertura intrínseca de cada disciplina a todas as outras, na disponibilidade de cada uma das disciplinas envolvidas se deixar cruzar e contaminar por todas as outras”.

No tocante à *intersectorialidade*, como um conceito em construção, agrega uma identidade complexa, possuindo como elemento comum a superação da “[...] desintegração dos diferentes ‘setores’ que compõem um dado campo de conhecimento e ação e, do tradicional insulamento de cada um deles.” (PEREIRA, 2014, p. 25). Chama a atenção que essa compreensão não busca a superação da setorialidade, conservando a ideia de se trabalhar com



a existência de diferentes setores no desenvolvimento e execução de ações no campo da política social.

Mesmo não representando a superação da setorização, a intersectorialidade se constitui num dos caminhos para o diálogo entre os “diferentes setores” que geralmente atua com um mesmo sujeito, compartimentado nas suas necessidades humanas – que ora trata de saúde, ora de educação, ora de problemas do seu espaço de moradia e vida.

Não obstante, a superação da setorialidade não seja a discussão principal quando se trata de apreender a intersectorialidade, esta aponta para a consolidação da ação interdisciplinar, ao possibilitar mais que a articulação das ações das diferentes políticas sociais, por não se tratar de uma

[...] estratégia técnica, administrativa ou simplesmente de boa prática gerencial. Pelo contrário. É um processo eminentemente político e, portanto, vivo e conflituoso. A intersectorialidade envolve interesses competitivos e jogo de poderes que, na maior parte das vezes, se fortalecem na sua individualidade, ao cultivarem castas intelectuais, corporações, linguagem hermética e auto-referenciamento de seus pares. Por isso, a tarefa de intersectorializar as políticas sociais não é fácil, mas também não é impossível, desde que a maioria esteja consciente de que vale a pena persegui-la em prol do interesse público. (PEREIRA, 2014, p. 37).

Ao concebê-la como “processo eminentemente político” permeado por interesses contraditórios, evidencia-se expressiva dificuldade para constituição de um novo jeito de agir. Pressupõe uma transformação cultural ao romper com a lógica da especialização e da fragmentação, para se colocar no espaço coletivo. Significa sair da trincheira do conhecimento específico, para adentrar um novo jeito de ser e construir conhecimento, na permanente inter-relação com o diferente e o contraditório, na perspectiva do novo. Em síntese,

[...] é pela perspectiva dialética, e não linear, ou meramente agregadora que a intersectorialidade [...] deve se pautar, caso queira ser fiel à realidade – que por natureza, é dialeticamente histórica, contraditória e totalizante – e não pretenda transformar decisões políticas, efetivamente conflituosas, em neutras prescrições administrativas. (PEREIRA, 2014, p. 28).

Superar a concepção e postura disciplinar no processo de formação profissional – com vistas a concretizar práticas interdisciplinares e intersectoriais – requer “mudanças de



fundo” para compreender e atuar, mediadas por uma permanente inter-relação e otimização das diferentes áreas do saber. Para Pereira (2014, p. 23, grifos do autor),

[...] além de *princípio* ou *paradigma* norteador, a intersetorialidade tem sido considerada como: uma nova *lógica* de gestão, que transcende um único ‘setor’ [...]; e/ou uma *estratégia* política de articulação entre ‘setores’ sociais diversos e especializados. [...] também é entendida como: *instrumento* de otimização de saberes; *competências e relações sinérgicas*, em prol de um objetivo comum; e *prática social* compartilhada, que requer pesquisa, planejamento e avaliação para a realização de ações conjuntas.

Ao ser considerada uma nova lógica de gestão ou estratégia política de articulação entre setores, a intersetorialidade como prática social pressupõe uma profunda vinculação com o conceito de interdisciplinaridade, que requer a permanente troca entre especialistas no processo de produção de conhecimento e prática social, pois para o desenvolvimento de práticas intersetoriais se faz necessário a compreensão e a disposição para o trabalho interdisciplinar.

### **3. Práticas interdisciplinares e intersetoriais na compreensão de profissionais e estudantes que atuam no CAC da Unochapecó**

Na busca da *concepção sobre formação profissional para prática interdisciplinar e intersetorial*, sintetizam-se, de modo a destacar, fragmentos das narrativas dos profissionais e estudantes. Sobre isso, os *profissionais* expressam: “atuação de forma articulada; trabalho complementar; ações conjuntas; formação integrada; conhecimento de diversas áreas de atuação; superação do pensamento fragmentado; formação ampla”. Por sua vez, os *estudantes* expressam:

[...] prática em equipe; olhar o indivíduo como um todo; trabalho interligado; diálogo; articulação de saberes; troca/compartilhamento de saberes; trabalho em conjunto; formação a partir de diferentes disciplinas; vários saberes; formação que estabelece relações entre duas ou mais áreas; trabalho em conjunto; ligação/compartilhamento de diversas áreas; prática pedagógica cooperada; troca de experiências; trabalho em rede; articulação; trabalho em equipe; troca de informações e experiências profissionais; trabalho em conjunto; considera as outras profissões e dá voz.



Revelados os fragmentos das narrativas desses sujeitos, cria-se uma “descrição interpretativa”<sup>5</sup> ao considerar o seu conjunto.

Quadro 1 – Descrição interpretativa da concepção sobre formação profissional para prática interdisciplinar e intersetorial, por profissionais e estudantes do CAC

Para os *profissionais*, implica um processo formativo que busca a superação do pensamento fragmentado, por meio de uma formação ampla e integrada, possibilitando o conhecimento das diversas áreas de atuação profissional; privilegia o desenvolvimento de ações conjuntas e atuação de forma articulada.

Para os *estudantes*, requer um processo de formação dialógico, que possibilite a troca, o compartilhamento e a articulação de vários saberes, informações e experiências profissionais e o trabalho em equipe. É uma prática pedagógica cooperada que estabelece relações entre as diversas áreas/disciplinas com vistas ao desenvolvimento do trabalho em rede e à valorização das diferentes profissões. Trata-se de uma formação que possibilita olhar o indivíduo como um todo e o desenvolvimento do trabalho em conjunto.

Fonte: elaboração do autor (2017).

A concepção sobre *formação profissional para prática interdisciplinar e intersetorial* dos profissionais e estudantes que atuam no CAC sugere uma *formação* ampla e integrada, por meio da valorização das diferentes disciplinas e profissões. Tem no horizonte a superação do pensamento e ação fragmentada, empenhando-se no desenvolvimento de ações cooperadas e *trabalho* em rede, compartilhando saberes e experiências profissionais. O diálogo no processo de ensino-aprendizagem se constitui como ferramenta que consolida a “interface” entre as diferentes disciplinas. Nesses termos, ocupa-se de Pereira (2014, p. 36) por entender que

[...] tem-se que admitir a existência de interfaces entre as disciplinas, que permitem a interconexão de seus achados científicos, apesar de sua delimitação formal. E isso só é possível, porque, no mundo real, não existem territórios cativos do saber, mas espaços móveis, cujas fronteiras se alteram e se expandem de acordo com o movimento do real e do vivido que não comporta segmentações. Assim, para que cada especialidade possa ser a representação confiável desse real e desse vivido é preciso se abrir para a intervinculação interdisciplinar.

<sup>5</sup> Descrição interpretativa é entendida neste estudo como a ação de narrar, relatar em detalhes na perspectiva de determinar significado das narrativas dos sujeitos da pesquisa – profissionais e estudantes do CAC.

VIII Seminário Internacional sobre

## Desenvolvimento regional

Territórios, redes e  
Desenvolvimento Regional:  
Perspectivas e Desafios



Programa de Pós-Graduação  
**Desenvolvimento  
Regional**  
mestrado e doutorado



Os sujeitos da pesquisa foram também questionados sobre *como veem a abordagem interdisciplinar e intersetorial desenvolvida no CAC*. Sintetizam-se, de modo a destacar, fragmentos dessas narrativas. Os *profissionais* expressam:

[...] indispensável; de fundamental importância, mas podemos avançar; Serviço Social: postura voltada à articulação – seu conhecimento específico contribui de forma significativa – suporte nas decisões judiciais – cada dia está mais presente; encontra dificuldades; psicologia – não vislumbro a interdisciplinariedade; Pró-cidadania: trabalho em conjunto; Escritório Sócio Jurídico: pouca interação entre os profissionais de áreas distintas – limitada – nos limitamos a encaminhamentos; a abordagem intersetorial é muito utilizada. interdisciplinar – não ocorre; para o Direito, é importante a avaliação realizada pelo Serviço Social; um pouco frágil: pode e deve ser melhor trabalhado; fragilizada; experiência rica.

Sobre essa questão, para os *estudantes*:

[...] precisa melhorar; não ocorre; não ocorre; trabalho aberto – experiências repletas de conhecimento e aprendizagem; de grande importância – o saber se constrói na prática da cidadania e nas trocas entre os profissionais; cada ciência atua em seu espaço; importante; importante – compreensão do sujeito na sua totalidade; não tenho observado ações nesse sentido; há certo distanciamento da comunidade – poderíamos estar na comunidade trabalhando em rede; pode ser ampliado; auxílio no crescimento do acadêmico; excelente; apoio indispensável; importância do saber de outras disciplinas; aproximação dos acadêmicos com a comunidade – possibilidade de prestar auxílio àqueles que não possuem condições; existe uma sintonia e ações comuns entre direito e serviço social; relevante importância; pouca articulação; muito boa; abordagem fraca; avançando; interdisciplinariedade – presente nas disciplinas. Intersetorialidade – não ocorre, pois cada um atende sua demanda repassando apenas o que não é de sua competência; base do trabalho.

Ao considerar o conjunto dos fragmentos das narrativas, cria-se uma descrição interpretativa, conforme apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 – Descrição interpretativa sobre como é vista a abordagem interdisciplinar e intersetorial desenvolvida no CAC, por profissionais e estudantes



Para os *profissionais*, essa abordagem é indispensável, experiência rica e de fundamental importância, mas apresenta necessidades de avançar. Entendem que pode e deve ser mais bem trabalhada, tendo em vista limites ainda existentes. Consideram que a abordagem intersetorial é muito utilizada, mas a interdisciplinar não ocorre. Com relação às áreas de conhecimento que integram a ação do CAC, ressaltam que a formação em serviço social contribui de forma significativa ao estimular uma postura voltada à articulação e ao dar suporte aos encaminhamentos jurídicos. Para a formação em Direito, é importante a avaliação social e econômica realizada pelo Serviço Social. Mesmo diante da postura do Serviço Social no CAC, ainda há pouca interação entre os profissionais, pois se limitam a encaminhamentos entre os pares.

Para os *estudantes*, essa abordagem é vista como uma experiência base do trabalho, de relevante importância e repleta de conhecimentos e aprendizagens. Auxilia no crescimento do acadêmico, como apoio indispensável e de grande importância, pois o saber se constrói na prática e nas trocas entre os profissionais, destacando-se a importância do saber de outras disciplinas. É vista ainda como experiência que possibilita a compreensão do sujeito na sua totalidade e a aproximação do estudante com a comunidade, por meio do acesso e da prestação de serviços aos que necessitam.

Fonte: elaboração do autor (2017).

As respostas mostram o reconhecimento dessa abordagem como base para o trabalho profissional, ao possibilitar a compreensão tanto dos fatos, quanto dos sujeitos na sua totalidade. Constitui-se uma experiência estratégica repleta de conhecimentos e aprendizagens, pois “o saber se constrói [reconstrói] na prática social”. Há o reconhecimento da intervenção do *Serviço Social*, com postura articuladora e com conhecimentos específicos, contribuindo para um melhor entendimento das problemáticas e demandas que se apresentam no cotidiano do CAC e para o estabelecimento de uma sintonia de trabalho interdisciplinar.

Esses profissionais e estudantes não deixam de realizar uma autocrítica, no sentido de que essa abordagem no CAC, apesar de ter prosperado, precisa melhorar se tornar efetiva. Entendem que cada área profissional atua em seu próprio espaço, tornando limitados os processos de articulação e, com isso, reforçando a lógica disciplinar tanto para formação, quanto para prática. Compreende-se que a atuação do CAC requer maior aproximação com a comunidade, haja vista a possibilidade do trabalho em rede. Reforça-se a *importância* da atuação do Serviço Social como profissão, principalmente no que diz respeito à sua contribuição no fortalecimento de práticas interdisciplinares e intersetoriais.

Sobre as *possibilidades de construir relações na perspectiva da prática interdisciplinar e intersetorial*, sintetizam-se os seguintes fragmentos: os *profissionais* expressam que para essa construção é necessário “[...] clareza do foco do trabalho do CAC



na formação profissional; planejamento participativo; mudança de postura de alguns profissionais; mudança da dinâmica de trabalho.” Por sua vez, para os *estudantes*,

[...] depende dos envolvidos terem clareza; os profissionais precisam estar envolvidos e querer que as relações aconteçam; aproximação entre estagiários e profissionais; discussões e planejamento conjunto; através dos estágios; mais atendimentos interdisciplinares; constantes diálogos; união entre profissionais e estagiários; diálogo; troca de informações.

O Quadro 3 apresenta a descrição interpretativa das possibilidades de construir relações na perspectiva da prática interdisciplinar e intersetorial no CAC.

Quadro 3 – Descrição interpretativa acerca das possibilidades de construir relações na perspectiva da prática interdisciplinar e intersetorial no CAC

Para os *profissionais*, tais possibilidades existem e devem ser realizadas por meio do planejamento participativo, garantindo mudanças na dinâmica de trabalho e na postura dos profissionais, expressando com clareza o foco do trabalho na formação profissional.

Para os *estudantes*, essas possibilidades também existem. Entretanto, dependem dos profissionais envolvidos terem a clareza e desejarem que relações nesse sentido aconteçam. Algumas estratégias pedagógicas como discussões e planejamento conjunto, aproximação e união entre profissionais e estudantes, constantes diálogos, ampliação de atendimentos interdisciplinares e a troca de informações no contexto dos estágios curriculares, são de fundamental importância.

Fonte: elaboração do autor (2017).

Essas possibilidades, uma vez apoiadas pelas estratégias pedagógicas que dependem da postura dos *profissionais* e estudantes, poderão resultar em *mudanças* inovadoras e efetivas (em sentido dialógico e integrativo), nas relações estabelecidas no espaço de *trabalho* do CAC, que tem como foco a formação profissional.

Sobre os *desafios para uma prática interdisciplinar e intersetorial nas ações do CAC*, sintetizam-se fragmentos das narrativas dos sujeitos da pesquisa. Os *profissionais* expressam que constituem desafios:

[...] o próprio cotidiano; a ineficiência das políticas públicas; as mudanças na formação profissional na lógica do mercado; a superação da visão fragmentada e compartimentalizada da realidade; a quebra de barreiras disciplinares; o estabelecimento do diálogo; a postura tradicional de parte



dos professores; a concepção de ensino/aprendizagem de professores e acadêmicos; o ego e a postura dos profissionais e acadêmicos; a dinâmica prática e pedagógica; a construção de um conhecimento coletivo sobre interdisciplinariedade e intersetorialidade; a superação das diferenças pessoais e profissionais; a articulação política entre os cursos de graduação; a construção de currículos associados; a disposição para ouvir o outro; a humildade e o respeito às outras áreas de conhecimento.

Por sua vez, os estudantes expressam que são desafios:

[...] a falta de diálogo entre profissionais e estagiários; o comprometimento dos acadêmicos; a compreensão do papel do estudante; a falta de envolvimento; a comunicação e o trabalho em rede; as relações hierárquicas de poder; a realização de encontros interdisciplinares; as relações entre acadêmicos e professores; a dificuldade de organização e planejamento das atividades; o estabelecimento de uma adequada metodologia de trabalho; a disponibilidade para aperfeiçoamento; a separação entre teoria prática; o contato com os outros serviços de atendimento; a falta de entendimento sobre o papel dos profissionais do serviço social; a competição e o trabalho em rede.

O Quadro 4 apresenta a descrição interpretativa dos desafios *para uma prática interdisciplinar e intersetorial nas ações do CAC*.

Quadro 4 – Descrição interpretativa acerca dos desafios *para uma prática interdisciplinar e intersetorial nas ações do CAC*

Para os *profissionais*, constituem-se como desafios o próprio processo de formação profissional e a concepção de ensino-aprendizagem de professores e acadêmicos, considerando: a postura tradicional que dificulta a superação da visão fragmentada e compartimentalizada da realidade; a necessidade da quebra de barreiras disciplinares; a indispensável construção de um conhecimento coletivo sobre interdisciplinariedade e intersetorial por meio do permanente diálogo entre profissionais e acadêmicos, bem como, a articulação política entre os cursos de graduação e a construção de currículos associados. Ainda, mudanças na lógica da formação profissional em estreita relação com o mercado; a superação da ineficiência das políticas públicas e o respeito às diferenças concernentes às áreas de conhecimento e profissional.

Para os *estudantes*, são considerados desafios no processo de formação profissional: a separação entre teoria prática; a dificuldade de organização e planejamento das atividades com estabelecimento de uma metodologia de trabalho adequada com a realização de encontros interdisciplinares; a disponibilidade para aperfeiçoamento; a falta de diálogo entre profissionais e estagiários; o comprometimento dos acadêmicos; a compreensão do papel do estudante; a falta de maior envolvimento devido às relações “hierárquicas” de poder. São ainda desafios a comunicação e o trabalho em rede; as relações entre acadêmicos e professores e a falta de entendimento sobre o papel dos profissionais do serviço social e a competição.



Fonte: elaboração do autor (2017).

Entende-se que, a partir da minimização e/ou superação desses *desafios*, se torna possível desenvolver processos e atividades de modo a efetivar *práticas profissionais* integradoras e totalizantes. Nessa perspectiva, os saberes produzidos, a atuação e a busca de soluções coletivas na construção de (novos) conhecimentos podem desencadear mudanças profundas na dinâmica do trabalho e do atendimento, bem como, no exercício das ações extensionistas.

Compreende-se a estreita relação entre políticas institucionais de formação profissional e o desenvolvimento de práticas interdisciplinares e intersetoriais. Para firmar *relações* nesse sentido, é imprescindível apostar em práticas dialógicas permanentes nos processos de ensino-aprendizagem e de atuação envolvendo “autores e atores” no espaço de *trabalho* do CAC.

Nesse sentido, políticas educacionais no âmbito da universidade devem considerar que esses processos se configuram enquanto dimensão da vida social – integrando saberes, práticas e contradições – e que não tem uma

[...] existência independente das demais instâncias da sociedade, como também não são impermeáveis às esferas da política, da cultura e da economia. Destarte, a insistência nessa aparente separação ou isolamento apenas traduz o esforço das classes dirigentes de subtração de sua dimensão política em relação às demais instâncias da vida social [...]. (ALMEIDA, 2014, p. 243-244).

As *sugestões para efetivar práticas interdisciplinares e intersetoriais nas ações extensionistas do CAC*, de modo a enfrentar os desafios e, com isso, alavancar e fortalecer o processo de ensino-aprendizagem na formação profissional, estão na síntese a seguir, contendo fragmentos das narrativas dos profissionais e estudantes. Os *profissionais* consideram que é necessário:

[...] fomentar o debate na formação; criar experiências pilotos; realizar planejamento interdisciplinar no início de cada semestre; organizar momentos de estudo; implementar sistema de avaliação processual e de resultados; fomentar o diálogo; organizar encontros e capacitações em conjunto; estimular a socialização entre os estagiários; priorizar atendimentos em conjunto entre as diferentes áreas; criar um fórum de

VIII Seminário Internacional sobre

## Desenvolvimento regional

Territórios, redes e  
Desenvolvimento Regional:  
Perspectivas e Desafios



Programa de Pós-Graduação  
**Desenvolvimento  
Regional**  
mestrado e doutorado



discussão sobre formação interdisciplinar e intersetorial nos cursos da Área de Ciências Humanas e Jurídicas.

Nesse sentido, os *estudantes* assim se manifestam:

[...] mais diálogo no local de trabalho; organização de momentos de trocas com as diferentes áreas que atuam no CAC; estímulo ao diálogo e desenvolvimento de novos projetos; capacitação permanente de profissionais e estudantes para práticas interdisciplinares e intersetoriais; planejamento e ações em conjunto; ampliação dos programas de extensão; organização de grupos de estudos sobre práticas interdisciplinares e intersetoriais.

O Quadro 5 apresenta a descrição interpretativa das *sugestões para efetivar práticas interdisciplinares e intersetoriais nas ações extensionistas do CAC*.

Quadro 5 – Descrição interpretativa acerca das *sugestões para efetivar práticas interdisciplinares e intersetoriais nas ações extensionistas do CAC*

Para os *profissionais*, é necessário fomentar o debate na formação. Sugere-se a criação de um fórum de discussão sobre formação interdisciplinar e intersetorial com encontros e capacitações, a realização de planejamento interdisciplinar no início de cada semestre, a organização de momentos de estudos com estímulo à socialização entre os estagiários e a priorização de atendimentos em conjunto. Sugere-se ainda a organização de experiência piloto e a implementação de um sistema de avaliação processual e de resultados.

Para os *estudantes*, faz-se necessário estimular o diálogo e o desenvolvimento de novos projetos/programas de extensão coletivamente com vistas à organização de grupos de estudos sobre práticas interdisciplinares e intersetoriais, à organização de momentos de trocas com as diferentes áreas que atuam no CAC e demais ações extensionistas e à capacitação permanente de profissionais e estudantes para práticas interdisciplinares e intersetoriais.

Fonte: elaboração do autor (2017).

As sugestões de profissionais e estudantes requerem a criação de estratégias no âmbito da universidade, em especial, na sua ação extensionista, a fim de solidificar uma cultura institucional que privilegie a unidade teórico-prática como mediadora de uma formação profissional interdisciplinar e intersetorial, nos diferentes espaços, envolvendo cursos, programas e projetos. Paviani (2005) refere que não existem fórmulas nem modelos de interdisciplinaridade, tampouco de intersetorialidade, devendo-se considerar diferentes contextos e contradições, relações e atuação de autores e atores nos espaços e ações.

*Territórios, Redes e Desenvolvimento Regional: Perspectivas e Desafios, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 13 a 15 de setembro de 2017*



A construção de práticas interdisciplinares e intersetoriais é um processo vivo, permeado de interesses, divergentes e contraditórios. Para Pereira (2014), há uma vinculação da discussão de intersetorialidade a de interdisciplinaridade. Esta não propõe o aniquilamento das especializações, assim como a discussão de intersetorialidade não propõe a inexistência de setores e políticas específicas. Contudo, exige novas concepções e posturas como forma de rompimento com a visão positivista de mundo, que pauta a disciplinaridade.

#### 4. Considerações Finais

As aproximações teóricas aqui trabalhadas em torno da formação profissional, prática interdisciplinar e intersetorial na extensão universitária estimulam reflexões e suscitam a continuidade deste debate no âmbito da extensão universitária. Trava-se, nesse sentido, uma “luta pedagógica” para romper com a produção de conhecimentos e práticas positivistas e influenciar a formação profissional. Nessa direção, Morin (2000, p. 43) posiciona que “[...] a inteligência parcelada, compartimentada, mecanicista, disjuntiva e reducionista rompe o complexo do mundo em fragmentos disjuntos, fraciona os problemas, separa o que está unido, torna unidimensional o multidimensional.”

Considera-se que a mediação “formação profissional e realidade social” se dá por meio da extensão universitária na relação com o ensino e a pesquisa – dimensões indissociáveis do processo de ensino-aprendizagem na perspectiva de práticas interdisciplinares e intersetoriais. Nesse sentido, a extensão universitária deve ser compreendida e vivenciada como espaço (coletivo) de encontro de saberes, de reflexão e ação com vistas à resolução de questões práticas e produção de conhecimento.

A compreensão dos *profissionais e estudantes* que atuam no CAC expressas na *concepção, abordagem, possibilidades, desafios e sugestões voltadas a formação profissional para prática interdisciplinar e intersetorial*, numa perspectiva dialética, indicam a superação do conhecimento disciplinar, que isolado em si mesmo, não consegue acompanhar e compreender os movimentos que se estabelecem na permanente (re)construção da realidade e das relações sociais. Morin (2000, p. 14) reforça que o conhecimento fragmentado e disciplinar “[...] impede frequentemente de operar o vínculo



entre as partes e a totalidade, e deve ser substituída por um modo de conhecimento que apreenda os objetos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto.”

## 5. Referências

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Disponível em: <[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/363913/mod\\_resource/content/0/Extensao%20Boa%20Comunicacao.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/363913/mod_resource/content/0/Extensao%20Boa%20Comunicacao.pdf)>. Acesso em: 2 jun. 2016.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000. Disponível em: <<http://bioetica.catedraunesco.unb.br/wp-content/uploads/2016/04/Edgar-Morin.-Sete-Saberes.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

NUNES, Marcos Antonio; COMERLATTO, Dunia. **O potencial da extensão universitária na formação profissional para práticas interdisciplinares e intersetoriais.** 2017. 145 p. Dissertação (mestrado em políticas sociais e dinâmicas regionais) - Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 2017.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinariedades:** conceitos e distinções. Porto Alegre: Pyr, 2005.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 2. ed. rev. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2008. 128 p.

PEREIRA, Potiara A. P. A intersetorialidade das políticas sociais na perspectiva dialética. In: MONNERAT, Giselle Lavinias; ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de; SOUZA, Rosimary Gonçalves de. **A intersetorialidade na agenda das políticas sociais.** Campinas, SP: Papel Social, 2014.

SÍVERES, Luiz (Org.). O princípio da aprendizagem na extensão universitária. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **A extensão universitária como princípio de aprendizagem.** Brasília: Liber Livro, 2013. 272 p. Disponível em: <[file:///D:/Users/Usuarios/Downloads/livro\\_siveres\\_-\\_extensao.pdf](file:///D:/Users/Usuarios/Downloads/livro_siveres_-_extensao.pdf)>. Acesso em: 11 jul. 2016.

POMBO, Olga. **Práticas interdisciplinares.** Porto Alegre: Sociologias. ano 8, nº 15, jan/jul 2006, p. 208-249. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n15/a08v8n15.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2017.

UNOCHAPECÓ – Universitária da Universidade Comunitária da Região de Chapecó.  
**Política de Extensão da Universitária da Universidade Comunitária da Região de**

VIII Seminário Internacional sobre

# Desenvolvimento regional

Territórios, redes e  
Desenvolvimento Regional:  
Perspectivas e Desafios



Programa de Pós-Graduação  
**Desenvolvimento  
Regional**  
mestrado e doutorado



**Chapecó.** Chapecó: Unochapecó, 2015a. Disponível em:  
<<https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/publicacoes/11154.pdf>>. Acesso em: 10  
dez. 2016.